

Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal



N.º14/3ª Serie– Dezembro 2017- trimestral- Diretor Provedor Anacleto da Silva Batista - Gratuito

EDITORIAL

Nesta edição:

Futebol e Academia do Mercado

Festa de Santa Maria da Caridade

Dia Mundial da Fisioterapia

Feira Mostra

Jornadas Europeias do Património

Workshop com o Cheff Fernando Correia

Academia do Mercado

O Nosso Cavalo na Golegã

A Nossa História Os Freixos de Sar-doal

Na próxima edição:

*-Festa de Natal
-Fomos ao “Sardoal ao Piano” no Centro Cultural Gil Vicente
-Participamos nos “Presépios no Comércio, Serviços e Associações do Concelho”*

Estamos a viver a quadra do Natal e por isso procuraremos destacar o que positivo aconteceu até esta data.

Para além do que os textos e imagens nos dão a conhecer da vida da nossa Instituição, destacaremos a realização da Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2018.

Não querendo fazer uma resenha do que foi esta Assembleia, destacaremos o facto de ambos terem sido aprovados com duas abstenções o que revela que tais documentos são sempre meros instrumentos para o trabalho do ano que se vai iniciar, com todas as alterações que venham a ser necessárias, porquanto não sabemos o dia de amanhã e dar como definitivos documentos que são meramente previsionais.

Das atividades fala o Boletim, com as suas imagens, com os textos adequados e com parte da História que se vai relembrando, para que os mais avançados na idade os relembrem e os mais novos possam deles tomar conhecimento e deles poderem vir a falar aos seus descendentes.

Nesta quadra celebraremos a Festa de Natal com os nossos Utentes e convidados, e daremos conhecimento no próximo Boletim.

Não queremos, contudo, deixar de relembrar que o Natal é Família, que ela se faz em conjunto e que só assim podemos falar em Natal.

Aos que já se esqueceram ou preferem não lembrar, só na vivência e partilha de bons e maus momentos, saberemos ser dignos dos que nos antecederam. No mais, sempre houve quem critique por criticar, sem apresentar alternativas, mas que um dia responderão perante a história.

Para todos, Utentes, Familiares, funcionários e todos os que tudo deram por esta casa, ficam os votos de Santo Natal e Feliz Ano Novo.

O Provedor



Este Boletim tem o patrocínio da Freguesia de Sar-doal

Futebol e Mercado

No passado dia 16 de Setembro os nossos Utentes usufruíram de um Sábado repleto de atividades.

Durante a manhã, deslocámo-nos a Abrantes, ao Mercado Municipal, onde assistimos a um workshop de culinária. Lá, o mini chef Pedro Jorge, ensinou-nos a fazer uma das suas especialidades; canapés de espinafres e farinheira e sumo de laranja. Durante a tarde, fomos assistir a um jogo de futebol solidário, o Torneio de Futebol Luís Lavrador. Os nossos Utentes mostraram-se muito agradados uma vez que guardam bonitas recordações daquele campo de futebol. Ainda que um pouco mais moderno agora, já existia antigamente quando eram mais jovens e, recordar é viver!



Festa de Santa Maria da Caridade

No Dia 17 de Setembro de 2017 comemorou-se a Festa de Santa Maria da Caridade. Decorreu pelas 15h00 na Igreja de Santa Maria da Caridade. Em Memória de outros tempos, a Utente de ERPI, D. Alzira Rei partilhou uns versos que foram cantados numa das Festa de Santa Maria da Caridade em outros tempos, que fica aqui para as memórias de todos.

*“Senhora da Caridade
Ò Virgem Santa Maria
É sempre com ansiedade
Que esperamos este dia*

*As promessas, as fogaças
Vão chegando sem cessar
Em paga das muitas graças
Que a Virgem fez espalhar”*

Alzira Rei

Celebrámos o Dia Mundial da Fisioterapia

O Dia Mundial da Fisioterapia celebrou-se a 8 de Setembro. Este é um dia de sensibilização para o contributo dos fisioterapeutas para a saúde e para a autonomia do Homem e um dia de divulgação da profissão. É também uma homenagem a todos os fisioterapeutas do mundo que diariamente ajudam as pessoas a superar problemas musculares e esqueléticos, assim como a recuperar de doenças. Na nossa Instituição, o dia foi comemorado com a prática de exercício Físico.



A Santa Casa nas Festas do Concelho de Sardoal

Nos passados dias 22,23 e 24 de Setembro, decorreram na vila de Sardoal as tradicionais Festas do Concelho. Destas festividades fazem parte a animação musical, variedades e a feira de artesanato com os respetivos stands.

A nossa Instituição aceitou o convite e não quis deixar de marcar presença. Esteve representada com um stand, com a venda de produtos feitos pelos nossos Utentes. O nosso bem haja a todos os que nos visitaram!



Jornadas Europeias do Património

Decorreram nos passados dias 22,23 e 24 de Setembro, as Jornadas Europeias do Património. Este ano, tiveram como tema “Património e Natureza”. A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal aceitou o convite participando com a abertura da Igreja de Santa Maria da Caridade e dos Claustros do Convento de Santa Maria da Caridade.

JORNADAS EUROPEIAS DO
PATRIMÓNIO 22, 23, 24 SET 2017



**PESSOAS
LUGARES
HISTÓRIAS**

programa em: www.patrimoniocultural.gov.pt



Aprendemos a fazer Bolo Rei

No passado dia 20 de Novembro recebemos na nossa Instituição o Chef Fernando Correia da Pastelaria Tagide, de Rossio ao Sul do Tejo, que veio ensinar-nos a fazer Bolo Rei. Os nossos Utentes participaram de forma ativa e interessada na aula, e puderam provar o resultado. Ficaram deliciosos! Um grande bem haja ao Chef Fernando pela deliciosa tarde de aprendizagem que nos proporcionou!



Workcooking no Mercado Municipal de Abrantes

No passado dia 14 de Outubro, regressámos ao Mercadinho Municipal de Abrantes. Desta feita, fomos aprender com o chef Fernando Correia como se faz a famosa Palha de Abrantes! Aprendemos também a fazer outras iguarias tais como os Mulatos e as Castanhas doces. Foi uma manhã doce e divertida.



O nosso Magusto

No passado dia 10 de Novembro, foi dia de Magusto na Instituição. Houve baile animado pelo grupo F&M, castanhas e água pé. O nosso grande bem haja à dupla que animou o nosso baile e tão pronta e amavelmente se disponibilizou para participar na nossa festa. Foi com imenso prazer que pudemos ver os nossos Utentes felizes e divertidos numa animada tarde de dança e convívio.



O nosso Cavalo na Golegã

Pelo segundo ano consecutivo, aceitámos o desafio da Santa Casa da Misericórdia de Golegã, e criámos um cavalo para ficar exposto na Instituição durante a Feira de São Martinho da Golegã. Apresentamos aqui a foto do nosso exemplar.



A Nossa História

OS FREIXOS DE SARDOAL

GLORIOSO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

“ Sardoal – Na cerca exterior do velho Convento Franciscano dos Religiosos Capuchos da Província da Soledade, onde está instalado, desde o séc. XVII, o hospital da Misericórdia do Sardoal, e ladeando a extensa calçada de acesso, cujos seixos roliços, já muito gastos e puídos pelo uso, acusam a vetustez de largas centenas de anos, deparásemos um pequeno parque florestal que, pelo invulgar porte das suas árvores, constitui um afamado motivo de curiosidade.



Compõem-no cerca de dúzia e meia de grossos freixos – variedade da família das oleáceas, bastante corrente, aliás, no nosso país, e que se encontra normalmente em terrenos de planície com um certo teor de humidade. Estes, porém, ao contrário do seu *habitat* tradicional, inserem-se num planalto aberto e desafogado, batido de ventos de todos os quadrantes, numa zona que é considerada, até como a mais seca de toda a vila.

Segundo uma velha tradição, que religiosamente vem passando através dos séculos, mas que se encontra documentada nos arquivos de uma família titular da vila e nos depoimentos de um cronista franciscano, vieram aqueles freixos da península do Indostão exatamente nos finais do séc. XV. Foram trazidos pelos marinheiros do Sardoal integrados na equipagem de Vasco da Gama, na viagem do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. São provenientes das margens de um pequeno rio, poucas léguas ao Norte de Calecute, onde a armada esteve fundeada pouco antes de atingir aquele porto. Tal como as célebres rosas de Gil Eanes, que testemunharam ao Infante a chegada ao Cabo Bojador, aquelas pequenas árvores, trazidas desse Oriente tão ambicionando, pretendiam representar, também, um testemunho bem concreto e expressivo da chegada dos nossos marinheiros ao termo da sua empresa tão difícil e arriscada.

Entre os componentes da expedição sabe-se que havia, pelo menos, dois navegadores oriundos de famílias desta terra. A eles se deve, certamente, a ideia de trazer tão significativa recordação do nosso desembarque e estada das costas do Malabar.

Sem dúvida, só à custa de muitos cuidados e dificuldades teria sido possível manter em condições, nos depósitos mal arrumados das naus, durante os largos meses da viagem de retorno, esses rebentos ainda tenros e frágeis, que tiveram de suportar, como é natural, as atribulações e os maus tratos emergentes de uma acidentada travessia dos oceanos.

Sabe-se que eram cerca de trinta – deles restando agora, apenas dezassete; alguns perderam-se com o rodar dos séculos e outras foram sacrificadas na altura em que se erigiu o convento dos franciscanos e a sua calçada monumental.

Requeimadas pelas tempestades, duramente atingidas pelo rigor das intempéries, ao longo destes quase 500 anos, fendidas algumas delas pelos raios impiedosos, que lhes deixaram fundas cicatrizes, e mimadas, também na sua vitalidade e pujança pelo desgaste natural dos séculos. As velhas árvores continuam ainda, não obstante firmes e erectas a apontar para o céu em jeitos de desafio, teimosamente querendo viver, apesar da sua decrepitude e envelhecimento. Todos os anos, quando chega a Primavera, passa por elas um sopro de vida nova e um assomo de energia as faz arrebitar um tanto: do esqueleto dos seus troncos esmiolados e carcomidos, sobretudo dos cotos superiores, irrompem, nos fins de Março, largas ramadas folhuda, que enchem aquele parque de um largo manto de sombra fresca e acolhedora.”



In: Diário popular -As Cidades e as Serras